

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DIVERSIDADE  
LINGUISTICA**

**NAIARA DA CONCEIÇÃO SANTOS**

**LEITURA: o gênero teatral como ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa  
com base na Linguística Cognitiva**

ARACAJU/SE  
2016

**NAIARA DA CONCEIÇÃO SANTOS**

**LEITURA: o gênero teatral como ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa  
com base na Linguística Cognitiva**

Artigo apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE, da Faculdade de Administração de Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para obtenção de título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística.

**Orientadora**

**Profa. Ma. Josevânia Teixeira Guedes**

**Coordenação do Curso:**

**Profa. Ma. Mônica Soares**

ARACAJU/SE  
2016

**NAIARA DA CONCEIÇÃO SANTOS**

**LEITURA: o gênero teatral como ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa  
com base na Linguística Cognitiva**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE, da Faculdade de Administração de Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para obtenção de título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística.

---

**Profa. Ma. Josevânia Teixeira Guedes**

---

**Profa. Ma Mônica Soares**

---

**Naiara da Conceição Santos**

**Aprovada com média \_\_\_\_\_**

**Aracaju (SE), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO.....</b>	<b>07</b>
2.1	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	10
2.2	GÊNERO TEATRAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	14
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>

# LEITURA: O GÊNERO TEATRAL COMO FERRAMENTA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA COM BASE NA LINGUÍSTICA COGNITIVA<sup>1</sup>

Naiara da Conceição Santos <sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender a forma como são utilizados os textos produzidos para o teatro nas aulas de Língua Portuguesa. Coloca-se em foco a Linguística Cognitiva como um diferencial no sentido da compreensão dos mecanismos, sentidos e significados da Língua Portuguesa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que ensaia um debate teórico acerca de: linguística e cognição; gênero literário teatral; gênero literário teatral como uma ferramenta didática nas aulas de Língua Portuguesa; leitura de textos literários do gênero teatral: importância didático-pedagógica. Os principais conceitos trabalhados são: linguística, Linguística Cognitiva, cognição, gênero dramático, gênero teatral. A conclusão da presente reflexão teórica se encaminhou para a afirmação segura de que o trabalho que se inicia com a leitura e compreensão dos sentidos e significados de um texto, e finaliza com a sua encenação correspondem a uma atividade de bons resultados para um processo de ensino e aprendizagem criativo e de qualidade, tanto da Língua Portuguesa quanto de outras disciplinas curriculares.

**Palavras-chave:** Linguística Cognitiva. Língua Portuguesa. Gênero teatral

## ABSTRACT

This article aims to understand How are used the texts produced for the theater in the Portuguese language lessons. There is focus on the Cognitive Linguistics as a differential in the sense of understanding the mechanisms, senses and meanings of the Portuguese Language. This is a qualitative research, which rehearses a theoretical debate about: Linguistics and Cognition; literary genre drama; Literary genre drama as a teaching tool in the Portuguese language lessons; reading of literary texts of the Genre Drama: important didactic-pedagogical. The main concepts worked on are: linguistics, cognitive linguistics, cognitive, dramatic genre, gender play. The conclusion of this theoretical reflection is forwarded to the statement holds that the work that begins with reading and understanding of the senses and meanings of a text, And finishes with his theatrics correspond to an activity of good results for a process of teaching and learning creative and quality, both of the Portuguese language and other subjects.

**Keywords:** Cognitive Linguistics. The Portuguese language. Theatrical Genre

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística, da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, sob a orientação da Professora MSc. Josevânia Teixeira Guedes.

<sup>2</sup> Graduada em Letras Português/ Inglês na Faculdade José Augusto Vieira (FJAV)

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema LEITURA: o gênero teatral como ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa (LP) baseado na Linguística Cognitiva (LC), tem como objetivo compreender a forma como são utilizados os textos produzidos para o teatro nas aulas de LP. Coloca-se em foco a LC como um diferencial no sentido da compreensão dos mecanismos, sentidos e significados da LP.

Com isso, será possível reconhecer a influência da leitura em sala de aula, analisando os pontos positivos de textos escritos com finalidades teatrais nas aulas de LP e, ainda, considerar de que maneira a LC ajuda no desenvolvimento dos alunos no que concerne à leitura e à compreensão de textos.

Durante o desenvolvimento da pesquisa serão respondidas as questões: O que é Linguística? O que é Linguística Cognitiva? Como utilizar textos escritos para a encenação teatral em sala de aula? O que o professor e seus alunos precisam fazer para dar vida ao texto? Como se caracteriza o gênero teatral e qual a distinção entre ele e o gênero dramático? Como trabalhar em sala de aula o gênero literário teatral, utilizando-o como ferramenta didática nas aulas de LP? É importante para os estudantes em formação a leitura de textos literários do gênero teatral?

Assumindo como norte o tema escolhido, esta pesquisa tem como finalidade mostrar a importância que a leitura apresenta em sala de aula, neste caso, quando se trata de textos escritos com finalidades de encenação teatral. Busca-se refletir sobre o desenvolvimento que os alunos poderão apresentar em relação à interpretação, compreensão do que se lê e à produção escrita e desempenho oral e artístico, tendo a LC como base.

Para isso, será demonstrado como a leitura de textos escritos para a encenação teatral, realizadas nas aulas de LP, influenciará no processo de ensino e aprendizagem de forma cognitiva e divertida. Assim, a leitura desse gênero textual é justificável e essencial nas escolas, tendo em vista a contribuição que presta ao aluno, que poderá melhorar sua capacidade de memorização e tantas outras habilidades, ajudando-o a interpretar as mensagens contidas nos textos, além de vivenciarem momentos de ensaio e dramatização de personagens, exercício que, também, melhora a expressão oral dos estudantes.

O presente estudo se utilizou de pesquisa bibliográfica (qualitativa) e também colheu informações via Internet (artigos, dissertações e teses) versando sobre a

temática em foco. O tema não perde sua atualidade, pois, desde muitas décadas estudiosos reconhecem e abordam a importância da leitura do gênero teatral na vida das pessoas. Mas, atualmente, a ênfase recai sobre a importância da leitura e dramatização de textos teatrais em sala de aula, além de evidenciar a forma como eles interferem no cognitivo dos alunos melhorando a relação social da turma.

Quanto à pesquisa bibliográfica para a composição e sustentação do presente estudo, foram consultadas obras de importantes teóricos em livros, artigos publicados na Internet, capítulos de dissertações de mestrado e teses de doutorado, que possibilitaram o aprofundamento da reflexão a que nos propusemos.

## 2 LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO

"A Linguística é uma ciência nova, se comparada a outras áreas de estudos, mas com uma tarefa grandiosa a cumprir: explicar (entre outros ramos) como se dá a aquisição e o processamento da fala." (SOUZA, 2007, p. 4).

Os cognitivistas defendem que a experiência humana não é periférica, mas fundamental para a cognição. A cognição é situada de acordo com nossas vivências, por isso as diferenças comportamentais entre gerações diferentes. (SOUZA, 2007, p.19)

Cognição, palavra que se origina do termo latino *cognoscere* (conhecer/saber/ter conhecimento sobre algo), refere-se ao processo de aquisição de conhecimento (cognição). A cognição forma um conjunto de fatores como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio etc. que integram o desenvolvimento intelectual de cada sujeito.

Por sua vez, a psicologia cognitiva diz respeito ao estudo dos processos mentais incidentes e influenciadores do comportamento de cada indivíduo e o seu desenvolvimento cognitivo (intelectual). Piaget postulava ser a atividade intelectual relacionada ao funcionamento do próprio organismo, ao desenvolvimento biológico de cada pessoa.

A teoria linguística, conhecida como Linguística Cognitiva (LC), surge com ímpeto em meados de 1980 com a publicação de duas obras importantes: *Women, fire and dangerous things*, de George Lakoff e *Cognitive grammar: theoretical prerequisites – volume 1*, de Ronald Langacker. A LC insere-se no campo mais abrangente da ciência cognitiva que congrega diversas disciplinas e cujo objetivo é buscar

respostas a questões epistemológicas relativas à natureza, constituição, às origens e ao desenvolvimento do conhecimento. (GARDNER, 1996). Dessa forma, mantém relação estreita com disciplinas, tais como a psicologia cognitiva, a antropologia, a filosofia, a inteligência artificial, além de outras. (PELOSI; FELTES; FARIAS, 2014. p.23)

A linguagem e a cognição precisam andar juntas, pois, a língua precisa da influência da mente para ser concretizada, compreendida, efetivada em sua plenitude. Então, a LC

[...] tem como um dos seus pressupostos básicos a noção de que a linguagem não se constitui como um sistema autônomo; ao contrário, afirma-se que os sistemas linguísticos não podem ser abordados sem uma referência crucial a processos cognitivos; a língua reflete padrões do pensamento. (BASÍLIO, 2010, p.5)

A LC e a leitura de textos do gênero teatral, conjugadas nas aulas de LP, encaminham os alunos pelas trilhas do prazer de estudar, de ler e de encenar, fazendo com que o professor sinta a sensação de tarefa cumprida. Nesse sentido, Souza (2007, p. 1) define a LC como uma

[...] abordagem da linguagem perspectivada como meio de conhecimento e em conexão com a experiência humana do mundo. As unidades e as estruturas da linguagem são estudadas, não como se fossem entidades autônomas, mas como manifestações de capacidades cognitivas gerais, da organização conceptual, de princípios de categorização, de mecanismos de processamento e da experiência cultural, social e individual. São temas de especial interesse da Linguística Cognitiva os seguintes: as características estruturais da categorização linguística (tais como prototipicidade<sup>3</sup>, polissemia, modelos cognitivos, metáfora e imagens mentais), os princípios funcionais da organização linguística (iconicidade<sup>4</sup> e naturalidade), a interface conceptual entre sintaxe e semântica, a base pragmática e ligada à experiência da linguagem-no-uso e a relação entre linguagem e pensamento (incluindo questões sobre o relativismo e sobre os universais conceptuais).

Os componentes da conceituação de LC estão relacionados com a experiência dos indivíduos no mundo. Ora, uma peça da dramaturgia é a expressão viva de observações e vivências interativas no mundo, na sociedade e representam situações de comunicação diversas, experiências culturais, sociais e individuais

---

<sup>3</sup>Flexão de prototípico. É aquilo que é relativo a protótipo, sendo um modelo que está sobre fase de testes ou de planejamento.

<sup>4</sup>Sf (ícone+i+dade) Semióta Propriedade que tem o signo icônico ou ícone de representar por semelhança o mundo objetivo ou de ser a imagem de um objeto real.

válidas para todos os cenários nos quais se movimentam os seres humanos. Acrescente-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

“orientam nesse sentido, ao afirmarem: “Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero (...). Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, que são caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Podemos ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como: visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. Os gêneros são determinados historicamente. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros, os quais dão forma aos textos(...)” ( Koch, 2016,p.6)

A presença de textos teatrais nas aulas de língua portuguesa tocará bastante no cognitivo de cada aluno melhorando cada vez mais o desempenho intelectual, por isso a grande importância deste gênero em sala, pois,

Na concepção de língua como representação do pensamento e de sujeito como senhor absoluto de suas ações e de seu dizer, o texto é visto como um produto – lógico – do pensamento (uma representação mental) do autor, nada mais cabendo ao leitor/ouvinte senão “captar” essa representação mental, juntamente com as intenções (psicológicas) do produtor. Desta forma, o ouvinte exerce um papel essencialmente passivo. (KOCH, 2015, p.2)

Para Koch (2001), a cognição está gerando grande desenvolvimento em relação à compreensão, representação, conhecimento na memória.

Com isso, pela significativa repercussão que a cognição está dando em sala e com certeza para certos autores, os textos apresentados junto com a leitura de peças teatrais, poderia ser considerado grandes referências no processo de desenvolvimento da mente, principalmente quando se fala em conhecimento prévio.

Pois, além da aprendizagem adquiridos pelos textos eles ajudam de certa forma no cotidiano dos estudantes.

[...] o tratamento da oralidade e da relação oralidade/escrita; e o estudo dos gêneros textuais, este agora conduzido sob outras luzes – isto é, a partir da perspectiva bakhtiniana, voltando, assim a questão dos gêneros a ocupar lugar de destaque nas pesquisas sobre o texto e revelando-se hoje um terreno extremamente promissor. (KOCH, 2001, p. 14)

Quando nos pronunciamos sobre o gênero teatral junto com LC o desenvolvimento dos alunos podem ser considerado ainda melhor. Pois,

O gênero, assim definido, atravessa a heterogeneidade das práticas de linguagem e faz emergir toda uma série de regularidades no uso. São as dimensões partilhadas pelos textos pertencentes ao gênero que lhe conferem uma estabilidade de facto, o que não exclui, evidentemente, evoluções, por vezes, importantes. (KOCH, 2001, p. 15)

Contudo, além da cognição, os textos teatrais em sala de aula auxiliam no desenvolvimento da Linguística Cognitiva obtendo resultados surpreendentes.

Esquece-se, muitas vezes, que todo conhecimento coletivamente válido é sempre um conhecimento linguisticamente constituído e, só desta forma, sociocognitivamente existente, como, também o fato de que as formas de constituição textual necessitam elas mesmas desenvolver-se no curso da evolução da sociedade. (KOCH, 2001, p. 17)

Assim, a LC em si é considerada grande influência no intelectual do aluno, quando associadas a outras práticas educacionais, seus benefícios são vantajosos como será mostrado a seguir.

## 2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tendo em vista esses considerandos iniciais, pode-se afirmar que o exercício da leitura é sempre primordial em sala de aula e, inclusive, um excelente método para o desenvolvimento racional do aluno, que através de sua capacidade cognitiva chegará a entender e interpretar o que está lendo, as mensagens que lhe

são transmitidas, quando na qualidade de leitor (ou de ouvinte de alguma leitura, exposição oral).

A leitura é uma habilidade complexa, que exige do leitor o domínio de um vasto aprendizado, passando pela identificação da informação, compreensão do texto, até a reflexão, para que se estabeleçam associações entre o texto e a percepção de mundo do leitor. É um processo linguístico-cognitivo que exige do leitor o emprego de conhecimentos gramaticais, culturais, sociais na interação com o texto. (ARAÚJO; MARTINS, 2016. p.565).

Atualmente, percebe-se a carência da leitura nas escolas, muitos professores precisam utilizar de criatividade para conseguir que o aluno se interesse pelas aulas e por leitura. Levando textos do gênero teatral, pode-se melhorar bastante o aprendizado, ajudar aos estudantes a gostarem de ler e os tornar leitores habituais e a nisto sentirem prazer.

Então, considera-se que, “a formação leitora deve ser compreendida como um elemento fulcral na constituição dos indivíduos, na medida em que deverá fazer parte de toda sua vida, expandindo-se sempre que possível ou necessário.” (LIMA, 2016, p.143), isto é, a leitura é fundamental para vida de qualquer pessoa, pois conduz à aprendizagem e a experiências diversas de conhecimento de mundos reais ou imaginários “[o] estudo e investigação da leitura do texto dramático nos vários níveis de escolarização é extremamente relevante, tendo em vista que este gênero desde a antiguidade clássica permeia a vida social e comunitária do ser humano.” (CALZAVARA, 2009, p.149).

Assim, o trabalho de leitura aliado aos passos da cognição podem ser considerados uma forma de conduzir o ensino e aprendizagem da LP com o intuito de apresentar como resultado a melhoria do raciocínio e compreensão dos alunos acerca daquilo que estão lendo “esta ideia de que ler é compreender e que ler é um processo universal de obtenção de significados” (FIGUEIREDO; BIZARRO, 1994. p. 465) Então, percebe-se o quanto é importante frisar e concretizar a leitura no ambiente escolar, levando aos alunos a compreender e interpretar o que está sendo passado melhorando a memorização.

Na LC e a leitura, os estudantes podem apresentar um bom desenvolvimento de ordem psicológica, pois

O sujeito leitor, assim, considerado como o constructo que serve de suporte à articulação da competência, da habilidade e da capacidade

(linguística cognitiva) de si mesmo com a actuação, a execução e o rendimento que consegue através, precisamente de atividade. (FIGUEIREDO; BIZARRO, 1994. p.466)

Percebe-se então, o relevante papel que a leitura exerce no cognitivo do leitor. Este tipo de atividade mostra-se transformador, tanto para os estudantes quanto para os professores, que terão como tornar suas aulas mais interessantes. Quanto a essa transformação, Figueiredo e Bizarro (1994, p. 467) dizem referir-se,

[...] ao processamento da informação que se verifica durante a leitura e que radica numa série de processos construtivos que actuam, a partir das representações geradas pelo próprio texto, sobre representações prévias do sujeito leitor, mudando o estado do seu conhecimento.

A presença do texto nas aulas de LP enseja uma comunicação em forma de diálogo do leitor com o texto, tendo como objetivo compreender o que está sendo reproduzido cognitivamente.

Quando há o trabalho de leitura em sala de aula, a predominância de textos também é constante, pois, quando o aluno aprende a gostar de ler, imediatamente obtém como resultado a produção de bons textos. Textos e leitura são fatores geradores da organização no âmago psicológico do leitor, melhorando ainda mais o seu desempenho tanto na sala de aula como no cotidiano.

A maior mudança foi que se passou a tomar o TEXTO como objeto central do ensino, isto é, a priorizar, nas aulas de língua portuguesa, as atividades de leitura e produção de textos, levando o aluno a refletir sobre o funcionamento da língua nas diversas situações de interação verbal, sobre o uso dos recursos que a língua lhes oferece para a concretização de suas propostas de sentido, bem como sobre a adequação dos textos a cada situação. (KOCH, 2003, p. 1).

Então a presença da leitura em sala é considerado o ponto de partida para qualquer caminho que o aluno decidir trilhar. “[...] abre perspectivas otimistas quando o seu futuro, como parte integrante não só da ciência da Linguagem, mas das demais ciências que tem como sujeito central o ser humano.” (Koch, 2001, p. 20). E quando se fala em textos do gênero teatral, as possibilidades de ocorrer bons resultados aumentam.

Outro momento que deve ser exposto junto com a leitura em sala de aula, é o teatro, a teatralização com a participação e caracterização de alunos e professores. Encenar é um recurso que poderá ajudar bastante no aprendizado dos estudantes.

[...] o ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um, como uma necessidade de compreender e representar uma realidade quando utilizado como um recurso para arte e educação consegua dialogar com os educandos como um veículo de comunicação e expressão. (OLIVEIRA; ANDRADE. 2015, p. 1)

A arte dramática pode ajudar não somente nas aulas de LP, mas nas demais disciplinas será igualmente útil. O teatro ou a teatralização interfere positivamente no conhecimento do aluno, principalmente quando é trabalhado a partir de um texto consagrado (ou mesmo de um produzido pela turma) pois, “[...] a leitura de peças teatrais induz de maneira lúdica e natural à atitude intelectual de compreender o que se lê para compreender o que acontece.” (ARAÚJO, 2006, p. 9), propiciando ao estudante aprender e adquirir mais conhecimento de forma dinâmica, participativa e divertida.

Além de todo o trabalho que cerca a organização de uma peça teatral, importa ao processo educativo a aprendizagem da convivência social do aluno, através da leitura de dramaturgias em voz alta ou na participação na escolha de personagens e cenários e a encenação propriamente dita. A riqueza de possibilidades de tal atividade possibilitará ao estudante aprender a se socializar mais, diminuir a timidez, saber falar com as pessoas entre outros pontos, tendo em vista que a dramaturgia, na concretude das suas ações, ensina a conviver com a diversidade dos seres humanos e a divergência dos interesses. (ARAÚJO, 2006, p. 8).

Quando falamos em predominância de leituras nas aulas de LP, a influência que os textos teatrais apresentam em sala se encontra inscrita no documento PCN:

Se assim é, o professor precisa de subsídios que lhe permitam trabalhar com o texto em sala de aula de maneira não intuitiva. E estes lhe serão, em grande parte, fornecidos pela L.T. Evidentemente, os PCN traçam as diretrizes gerais para tanto, mas não lhes caberia ir a fundo nessas questões que tanto angustiam os professores de português. (KOCH, 2015, p.1-2)

É preciso sempre de novas estratégias, para levar o aluno a pensar, a gostar do que está fazendo principalmente em relação aos estudos e o prazer pela leitura.

Toda esta influência que a leitura apresenta em sala de aula, pode levar os alunos a gostarem mais de ler, tornando-se, assim, futuros leitores e melhorando cada vez mais o aprendizado. “Leitores, comparados a não-leitores, têm melhor desempenho em tarefas relacionadas à consciência fonológica, memória de trabalho e análise visual explícita.” (MOUSINHO; CORREA, 2009, p. 2).

Em suma, as aulas de LP com novas técnicas de ensino, principalmente relacionadas à leitura, poderiam levar os alunos a outro nível de escolaridade, tanto na matéria de Português como se mostram potenciais auxiliares nas demais disciplinas.

## 2.2 GÊNERO TEATRAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

As produções literárias são classificadas em 3 (três) gêneros principais, a depender das formas de linguagem, estrutura e finalidade para a qual o texto foi escrito: a. Gênero épico/narrativo (histórias narradas) b. Gênero lírico (poesia) c. Gênero dramático (teatro). O gênero dramático se realiza no teatro, destina-se a ser encenado, representado numa peça teatral. Quanto ao local, nem sempre é um teatro formal, mas uma praça, um parque, um pátio de escola.

Pode-se dizer que o teatro é uma cultura que só trouxe bom desenvolvimento para a sociedade e, por isso, é importante conhecer sobre a sua história e o momento em que, após algumas dificuldades, chegou ao Brasil.

O teatro inicia-se na Grécia através de festejos para o deus Dionísio, nos quais as pessoas participavam de rituais sagrados. A teatralidade, primeiro, materializou-se quando um homem de imensa coragem colocou uma máscara humana e usou cachos de uva na cabeça a fim de imitar Dionísio, tornando-se aquele homem o primeiro ator grego.

Em consequência disso, tem-se início as construções de pequenos espaços com arquibancadas para as apresentações. E todos começam a conhecer o teatro como diz Araújo (2006), que vê o teatro de uma forma mais moderna como: “[...] a imitação concreta do comportamento do homem e, por isso, suscita uma forma concreta de pensar as situações humanas.” (p.9).

A palavra “dramático” origina-se do termo grego drama (ação). A principal característica deste gênero literário é a ação, que se desenrola na frente dos espectadores, numa dramatização. De acordo com o assunto e a maneira de abordá-lo, o gênero dramático pode se apresentar como: a tragédia, a comédia, o auto, o drama e a tragicomédia.

O texto de literatura dramática nos é apresentado em forma de falas (monólogos ou diálogos). Em cada trecho que corresponde ao texto cênico, há o nome da personagem cuja fala o revela. Também é possível encontrar entre as falas, breves relatos denominados rubricas – trechos escritos que descrevem (por vezes, pormenorizadamente) detalhes inerentes à peça, como pode ser representado o semblante de uma personagem, além de questões de cenografia e iluminação, de marcações no palco, enfim, indicações que auxiliam a todos os envolvidos numa montagem. (NETO; CEBULSKI, 2014, p.16)

Na Antiguidade Clássica, os gregos cultivavam duas espécies de peças teatrais: a tragédia e a comédia. A tragédia centrava sua ação na narrativa de situações trágicas, advindas dos momentos de fatalidade oferecidos pela vida, que tornava o protagonista ao mesmo tempo culpado e vítima. Dirigida aos indivíduos da nobreza, a tragédia apresentava uma linguagem requintada e expressa em verso (poesia/poema). A comédia fazia uma crítica satírica aos costumes da sociedade e, geralmente, de forma velada e sutil, atacava os poderosos.

Devemos entender o trágico a partir de duas ideias gerais. A primeira diz respeito à tragédia grega, que, de forma fundadora, revelou os pressupostos do gênero. Segundo a visão do estudioso teatral Gerd Bornheim, o trágico se refere à consciência do homem diante do transbordamento de sua própria medida, ou seja, da ruptura com um modelo estabelecido por uma coletividade. Herança do período palaciano de fundação das grandes divindades e mitos e da fundação da cidade e das leis escritas – a pólis –, o trágico apresenta um fator fundamental: o homem em conflito com uma ordem. Bornheim afirma ainda que a tragédia grega enfoca basicamente a desmedida da ordem imposta pelos deuses – ou *hybris*, que significa “excesso”. Quando o ser humano ultrapassa tal limite, há uma tentativa de se buscar a harmonia perdida, que é fruto de uma relação entre deuses, homens e esfera pública. Já o segundo modo de se conceituar o trágico refere-se ao sentido restrito de gênero teatral: uma manifestação coletiva realizada por atores. O gênero surgiu no fim do século VI a.C., e era uma arte espetacular, e não literária. (OLIVEIRA, 2006, p.121)

Portanto, observa-se que em meio a tamanhos caminhos trilhados o teatro sempre esteve firme para que pudesse ser repassado por várias gerações e sempre modificado para adequação à realidade do período, gerando benefícios para sociedade, tornando-a mais “rica”.

O princípio básico do gênero teatral (dramático) é o diálogo que apresenta um conflito ao espectador através da atuação/interpretação direta dos personagens, isto é, trata-se de uma representação literária de circunstâncias da vida, do cotidiano. As diferenças entre as obras dramáticas e as obras teatrais estão no fato de que as obras dramáticas são apenas o texto, a literatura, a concepção de um dramaturgo que a cria a partir de um conflito de ações em um espaço e tempo determinados, mas pode ser encenada. Quando encenada, a obra teatral é uma representação da obra dramática na qual participam elementos da maquiagem, vestuário, iluminação, cenografia, música e outros.

O ponto de partida imagina-se, é o texto, embora para Aristóteles fosse através dos grandes atores que se transformam em personagem de ação que chamam a atenção das pessoas. Feitas estas distinções, dedicamo-nos a discorrer sobre o gênero literário teatral como uma ferramenta didática nas aulas de LP. Primeiro estabelecemos que o professor deve fazer a leitura dos textos da literatura dramática que, após serem lidos e encenados na sala de aula, ganharão as cores e outros elementos apropriados à encenação.

Trabalhar com o teatro na sala de aula, não apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento. Enfim, são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula. (ARCOVERDE, 2008, p. 601)

O interessante para o trabalho em salas de aula é que sejam utilizados textos mais próximos da atualidade para que a leitura seja facilitada, pois muitos educadores utilizam os de épocas mais distantes no tempo, o que de uma certa

forma pode prejudicar na compreensão das mensagens pelos alunos, principalmente quando se trata do gênero teatral e que eles possam levar todo entendimento para o meio social, dando ênfase nas

[...] as propostas de mudanças qualitativas para o processo de ensino-aprendizagem no nível médio indicam a sistematização de um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significativos, cooperar, de forma que o aluno possa participar do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos.” (CEREJA, 1995. p. 35).

Através dessas observações é notável que o rumo que os professores dão a LP em sala de aula, levando os textos teatrais com intuito de desenvolver a cognição e a leitura dos alunos. As escolas poderiam abrir espaço para esta prática pedagógica que seria essencial também para implantar os conhecimentos do decente. Para facilitar, incluímos a sugestão da formação de uma oficina de teatro para que os alunos se sintam mais motivados e disponham de espaço e horário para, mediados pelo professor, planejarem as atividades.

O teatro pode se tornar um grande aliado na aprendizagem dos estudantes. Quando o estudante começa a ter contato em sala de aula com essa prática pedagógica além de começar a adquirir conhecimento e facilidade em aprender as matérias, ela ajuda a perder a timidez, valorizar o trabalho em grupo, como se deve trabalhar, a questão a improvisação, pois tem momentos em um teatro que precisamos improvisar, e, quando acontece de se realizar um trabalho de encenação em sala, o estudante pode esquecer e ele poderá ter novas estratégias.

Isso também depende da experiência do (a) professor (a), a forma como eles querem passar seu ensino. Eles sempre pensam em métodos para fazer com que busquem dos alunos o gosto pela leitura como atividades referente a Português, discursões em sala entre outros. A partir desse ponto, Cereja (1995, p. 27) chega à conclusão de que em

[...] ambas as situações, o professor e/ou o livro didático (que também assume um papel professoral) centralizam a produção discursiva, possibilitando, geralmente, se não um monólogo, ao menos um diálogo pobre, de poucas interações e poucas negociações quanto ao sentido dos textos.

Principalmente por muitos professores serem apegados a livros didáticos não é comum pontuarem suas aulas com estratégias e atividades diferenciadas que possibilitem prazer ao aluno. O interessante é que nas brincadeiras infantis se verifica a gama de características do teatro, como acontece nas imitações, é como se nós, seres humanos, já nascêssemos como esse dom da representação. Por isto mesmo,

As virtudes da utilização da dramaturgia não se esgotam por aí. Além de reforçar e renovar o prazer pela leitura, percebendo-se que, na sua especificidade e sem o palco, o texto teatral instiga a curiosidade, mantém a tensão e a expectativa e estimula a imaginação a antever as ações no palco imaginário. Ler uma peça teatral é uma operação que se basta a si próprio independente da representação, pois dinamiza os processos mentais como ocorre em qualquer outra prática de leitura. (ARAÚJO; ALCIONE, 2006, p. 9)

Para levar a efeito uma pequena peça teatral na escola, é possível arrecadar nas residências da comunidade itens como roupas vistosas, sapatos, bolsas, chapéus, colares, brincos; móveis e outros utensílios. Os alunos e mesmo os professores conseguirão com facilidade esses itens, pois há sempre quem queira colaborar e até esvaziar os armários de objetos em desuso. Comerciantes e feirantes também podem participar doando maquiagem e outros. Rádios comunitárias podem ser utilizadas para a divulgação de eventos escolares. Todos (alunos e professor) juntos escolherão uma peça a ser representada e, durante os encontros na oficina de teatro serão selecionados os textos, definidos os personagens e organizados os cenários. Nesse momento, e como consequência da atividade, se sobressairão alunos talentosos nas artes plásticas e na música. Outros poderão contribuir com declamação de poemas. A organização de todas as etapas de atividades, ou mesmo da realização de um projeto contará com a mediação de professores e atores e atrizes convidados.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do desenvolvimento deste trabalho, desde a história do teatro e da dramaturgia até a prática pedagógica, percebe-se a grande influência que a dramaturgia exerce em sala, desde a leitura até a escrita.

Partindo desse pressuposto, são visíveis todos os aspectos que mostram que desde a história do teatro e da dramaturgia, percebe-se a grande importância em todo mundo e quanto eles contribuíram com a cultura e quando chega nas escolas, a grande contribuição na aprendizagem dos estudantes, facilitando também as aulas dos professores quando se tratar de debate, atividades em grupo, cotidiano dos alunos.

É notória também, a grande influência na leitura que a dramaturgia traz, pois o primeiro passo de tudo é esse momento com o livro para se tornar o grande autor do teatro. Quando encenada, percebem-se os benefícios que ela traz para os alunos, principalmente no conhecimento, na facilidade de interpretar algo e no prazer de ler muito mais sem precisar ser obrigado pela escola.

Ao finalizar esta pesquisa, ficaram claras, as facilidades e complexidade obtidas para a sua realização. Pois, certo que possuem leituras mais complexas, porém, nada que impedisse de mostrar esta inovação, que, quando empregada em sala, os professores notarão a diferença. Com isso, considero o papel cumprido em ter mostrado uma prática pedagógica com o intuito de nova aprendizagem para essa nova geração.

Mas, só de imaginar que possuem escolas que não dão espaço em sua grade curricular para este tipo de ensino. O importante é que o professor precisa buscar estratégia para o aprendizado do estudante, principalmente nas aulas de literatura que é companheira da leitura.

Contudo, essa prática pedagógica quando empregada de forma correta facilitará principalmente na aprendizagem, ampliando a mente do aluno possibilitando melhoras tanto em sala como na vida social.

## REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Silmara L. Moraes (2008). **A importância do teatro na formação da criança**. Disponível em <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629\\_639.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf)> Acesso em 15 nov. 2016

ARAÚJO, Jussara M. Oliveira de. MARTINS, Silvana Andrade. (2016) **Análise cognitiva do processo leitor no reconhecimento de palavras**. Disponível em <<http://www.cadernosdeletras.uff.br/index.php/cadernosdeletras/article/view/166/140>>. Acesso em 22 nov.2016

ARAÚJO, Alcione. **Proposta de leitura do mundo através da narrativa dramática**. Rio de Janeiro: Argus, 1ª ed. 2006.

BASILIO, Margarida. **Abordagem gerativa e abordagem cognitiva na formação de palavras**: considerações preliminares. Disponível em <<http://www.revistalinguistica.letras.ufrj.br/index.php/revistalinguistica/article/view/542/115>>. Acesso em 1 dez. 2016

CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com Literatura. São Paulo: Atual, 2005.

FIGUEIREDO, Olívia. BIZARRO, Rosa. (1994) **A leitura como um processo cognitivo**. Disponível em <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8471.pdf>>. Acesso em 25 nov. 2016

FELTES, Heloísa Pedroso de Morais. **Semântica cognitiva**: ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

KOCH, Ingedore G. Villaça. (2003) **Linguística textual** – uma entrevista com Ingedore Villaça Loch. Disponível em <[https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/117442/mod\\_resource/content/1/entrevista%20ingedore%20villa%c3%87a%20koc%20-%20revel%20\(1\).pdf](https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/117442/mod_resource/content/1/entrevista%20ingedore%20villa%c3%87a%20koc%20-%20revel%20(1).pdf)> Acesso em 20 nov. 2016

KOCH, Ingedore G. Villaça. (2015) **Parâmetros Curriculares Nacionais**: linguística textual e ensino de línguas. Disponível em <<http://jottaclub.com/wp-content/uploads/2015/05/par%c3%82metros-curriculares-nacionais-ling%c3%9c%c3%8dsticatextual.pdf>>. Acesso em 2 dez. 2016

KOCH, Ingedore G. Villaça. (2016) **Parâmetros Curriculares Nacionais, lingüística textual e ensino de línguas**. Disponível em <[file:///C:/Users/Suporte%20Notebooks/Downloads/9110-25184-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Suporte%20Notebooks/Downloads/9110-25184-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em 11 jan. 2017

LIMA, Sheila Oliveira. (2016) **Leitura literária no ciclo 1 do Ensino Fundamental**: o livro didático como deflagrador de leitores precários. Disponível em <<http://www.cadernosdeletras.uff.br/index.php/cadernosdeletras/article/view/167/143>>. Acesso 17 nov.2016

MOUSINHO, Renata. CORREA, Jane. (2009) **Habilidades linguístico-cognitivas em leitores e não-leitores**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pfono/v21n2/v21n2a05>>. Acesso 27 nov. 2016

NETO, Alexandre L. Santana; CEBULSKI, Márcia Cristina. ( 2014)**Breve introdução à literatura dramática ocidental**. Disponível em <<http://repositorio.unicentro.br/bitstream/123456789/469/1/Breve%20introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20literatura%20dramatica%20ocidental2.pdf>>. Acesso em 12 nov.2016

OLIVEIRA, Letícia Mendes de. (2006) **Os avessos do trágico em Samuel Beckett**. Disponível em <[http://www.raf.ifac.ufop.br/pdf/artefilosofia\\_01/artefilosofia\\_01\\_03\\_teatro\\_02\\_leticia\\_mendes\\_oliveira.pdf](http://www.raf.ifac.ufop.br/pdf/artefilosofia_01/artefilosofia_01_03_teatro_02_leticia_mendes_oliveira.pdf)> Acesso em 12 nov. 2016

OLIVEIRA, Dayana Silva de. ANDRADE, Francisco Ari de. (2015). **O projeto Dorinha**: a arte e educação na mediação entre o objeto e o ensino de História no Museu do Ceará. Disponível em <<http://www2.uern.br/index.php/RECEI/article/viewFile/1482/834>> Acesso em 20 nov. 2016

SILVA, Augusto Soares da. (1997) **A linguística cognitiva**: uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2755969>>. Acesso em 23 nov. 2016

SOUZA, Fernanda Cunha. (2007) **O que é linguística cognitiva?**. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/18525/14476>>. Acesso em 21 nov. 2016

PELOSI, Ana Cristina; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes; FARIAS, Emilia Maria Peixoto. (2014) **Cognição e linguística**: explorando territórios, mapeamentos e percursos. Disponível em <<http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/cognicao.pdf>>. Acesso em 24 nov. 2016